

**OS CONDICIONANTES DO TELETRABALHO POTENCIAL NO BRASIL****Geraldo Sandoval Góes**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea). *E-mail*: <geraldo.goes@ipea.gov.br>.

**Felipe dos Santos Martins**

Pesquisador do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea. *E-mail*: <felipe.martins@ipea.gov.br>.

**Vinícius de Oliveira Alves**

Gestor de políticas públicas e gestão governamental do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU/DF). *E-mail*: <vinicius.alves@slu.df.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2830>

A pandemia da covid-19, desde o início de 2020, ensejou a adoção do teletrabalho como regime laboral viável do ponto de vista sanitário. Mais recentemente, com a flexibilização das medidas de distanciamento proporcionada pela difusão da vacinação, acelerou-se a percepção do trabalho remoto como substituto ou complementar do presencial, expandindo a participação de um regime híbrido de jornada laboral. Esse cenário motiva o objetivo deste trabalho: a investigação dos determinantes do potencial de teletrabalho, uma análise realizada por meio da estimação de estatísticas descritivas e de modelos de regressão.

Este *Texto para Discussão* visa analisar os condicionantes relacionados a características individuais do trabalhador, tais como gênero, raça ou cor, escolaridade e faixa etária, bem como a características do mercado de trabalho, a saber, tipo de vínculo empregatício e setor de atividade econômica. Para isso, utilizam-se dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos recortes Brasil e macrorregiões.

Os resultados sugerem um perfil específico do trabalhador para o qual o teletrabalho seria mais factível. Pessoas brancas, mulheres, com nível superior completo, atuantes no setor formal e no setor público são os ocupados com a maior chance estimada de estarem nesse regime laboral. Outro destaque está no nível espacial, no qual se encontra que, uma vez controlado o conjunto de condicionantes, com

exceção do Sudeste, não há, entre a região Norte e as demais, diferenças estatisticamente significativas na chance estimada de se atuar potencialmente em trabalho remoto.